

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia-Brazil

Ministro da Fazenda participa de evento promovido por bancos em São Paulo e pede a redução da margem de lucro dessas instituições

Palocci mantém cautela

Fabiana Beltramin/Folha Imagem

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, afirmou ontem que o trabalho do governo no combate à inflação tem sido vitorioso, mas ainda não foi concluído. Palocci disse que todos os indicadores de inflação estão em baixa, mas que ainda há ainda o risco de empresários repassarem aos preços as altas da inflação passada, despistando sobre o que pode acontecer na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que decide na quarta-feira o futuro da taxa Selic. "Precisamos olhar para o futuro. Eu não adotaria nenhuma medida econômica agora que fosse na contramão do controle da inflação. Se não, haverá consequências negativas para a economia mais tarde."

Palocci participou ontem, em São Paulo, do Congresso Latino Americano de Comércio Exterior promovido pela Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), e diante de alguns dos principais banqueiros do país cobrou a redução das taxas de juros cobradas pelos bancos nos empréstimos a empresas e correntistas.

O ministro disse que caberá ao Copom, do qual participam apenas diretores do Banco Central, decidir se a taxa básica de juros, atualmente em 26,5% permanecerá no mesmo patamar. Ele reiterou que o combate à inflação (onde a taxa de juros elevada tem importância fundamental) continua sendo a prioridade do governo. "A inflação corrói o poder de compra das



PALOCCI SOBRE OS JUROS: "EU NÃO ADOTARIA NENHUMA MEDIDA QUE FOSSE NA CONTRAMÃO DO CONTROLE DA INFLAÇÃO"

pessoas mais pobres. O governo quer que os custos da adequação da economia para a retomada do crescimento sejam pagos pelos vários segmentos da sociedade." Segundo Palocci, o governo não pode perder o rumo do combate à inflação.

O ministro citou alguns dados que demonstrariam que o governo está no caminho certo para a volta do crescimento. "Entre novembro e fevereiro passados, a inflação anualizada chegou a

cerca de 40%. Nos próximos 12 meses, a inflação deve ficar um pouco acima de 8%."

Ele disse também que a dívida do país equivale hoje a cerca de 52% do PIB (Produto Interno Bruto), quando havia poucos anos correspondia a 62%. Segundo o ministro, o governo conseguiu reduzir o déficit em transações correntes para US\$ 4 bilhões ao ano, contra os US\$ 33 bilhões de cinco anos atrás.

Palocci refutou as análises de

economistas de que o Brasil está em recessão. "Claro que não estamos. As exportações estão em alta e o setor de agricultura cresceu 8,5% neste ano." Ele afirmou, no entanto, que setores da economia que não exportam sofrem atualmente sérios problemas, mas o governo pretende iniciar em pouco tempo uma política econômica que beneficie tanto os exportadores quanto as empresas que vendem apenas para o mercado interno.